Setembro / 2026 - Nº 1008

Fala Intersindical

A voz que informa, mobiliza e transforma.

Intersindical dos Profissionais de Nível Médio e Universitário da CELESC
SENGE-SC / SINTEC-SC / SAESC / SINDECON-SC / SINDIQUÍMICA-SC

ANÁLISE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E OPERACIONAL

PARTE 1



1. Objetivo e Contexto

Este relatório, desenvolvido a partir de estudos dos sindicatos integrantes da Intersindical (Senge - SC, Sintec - SC, SAESC, Sindecon - SC e Sindquímica - SC), demonstra que a composição da Diretoria Colegiada da Celesc está fora do padrão adotado pelas principais operadoras de infraestrutura de energia do país, e que esse desalinhamento não é uma questão apenas formal de governança: ele se propaga por toda a estrutura abaixo da Diretoria, direcionando recursos, prioridades e capacidade de decisão para áreas-meio em detrimento da atividade-fim — a operação e a expansão da rede elétrica.

O objetivo não é propor a reestruturação da Diretoria em si — reconhecemos que esse não é o escopo da consultoria externa contratada pela empresa para revisão de fluxos e processos, tampouco algo que este relatório, isoladamente, teria força para alterar. O objetivo é registrar formalmente a causa-raiz: mostrar que um problema estrutural no topo da organização (a diluição do peso técnico no colegiado) explica, em grande parte, os sintomas observados nos níveis operacionais — do qual a sobrecarga do sistema de subestações, detalhada na Seção 4, é a evidência mais concreta e mensurável.

2. O Padrão de Mercado: Preservação da Atividade-Fim

Empresas que atuam em infraestrutura crítica — com altos riscos operacionais, execução de grandes obras e manutenção em tempo real — estruturam suas Diretorias Executivas para blindar as áreas técnicas. Nessas companhias, a engenharia e a operação possuem peso de veto ou maioria deliberativa, evitando que áreas-meio (administrativas e burocráticas) suplantem as necessidades primárias da prestação do serviço.

A tabela abaixo evidencia como a Celesc se encontra fora desse padrão:

Empresa	Total de Diretores	Pastas Técnicas / Operacionais	Peso Técnico
Petrobras	9	5 (E&P, Processos Industriais e Produtos, Engenharia/Tecnologia e Inovação, Logística/Comercialização e Mercados, Transição Energética)	≈55%
Eletronuclear	6	3 (Técnico, Operação e Comercialização, Angra 3)	50%
ISA CTEEP (ISA Energia Brasil)	5	2 (Projetos, Operações)	40%

Segue no verso

Fontes (verificadas em documentos primários/oficiais em setembro de 2026): Petrobras — Portal da Transparência Petrobras e comunicados da Agência Petrobras sobre a Diretoria Executiva (presidente + 8 diretores). Eletronuclear — Estatuto Social, Art. 40 (atualizado em 19/12/2024): 6 membros; pastas técnicas = Diretor Técnico, Diretor de Operação e Comercialização e Diretor de Angra 3. ISA CTEEP (atualmente ISA Energia Brasil) — página oficial de Governança Corporativa/RI, atualizada em 10/09/2026: 5 diretores executivos; pastas técnicas = Diretor de Projetos e Diretor de Operações. Taesa — Ata de Reunião do Conselho de Administração de 26/03/2026: 5 diretores; pastas técnicas = Diretor Técnico e Diretor de Implantação. Celesc — Estatuto Social da Celesc Distribuição, Art. 22, e comunicado de reestruturação de diretorias de janeiro/2026 (criação das atuais Diretorias de Operação e Serviços e de Engenharia e Obras).

Empresa	Total de Diretores	Pastas Técnicas / Operacionais	Peso Técnico
Taesa	5	2 (Técnico, Implantação)	40%
Celesc	**9**	**2 (Operação e Serviços; Engenharia e Obras)**	**≈ 22%**

A Anomalia Estrutural: ao contrário de seus pares, a Celesc adota um formato que se assemelha a uma holding financeira, e não a uma empresa operadora. Esse inchaço administrativo faz com que a companhia perca o foco em sua atividade principal, relegando a operação a um papel minoritário de 22,2% dos votos — o menor peso técnico entre todos os comparáveis do setor, que variam de 40% (Taesa e ISA CTEEP) a 55% (Petrobras).

3. A Discrepância Interna: Efetivo vs. Representatividade Colegiada

A sub-representação técnica no colegiado da Celesc torna-se ainda mais crítica quando analisada sob a ótica da distribuição real da força de trabalho e da carga de responsabilidade operacional e territorial. A configuração atual transformou áreas de suporte — com quadros de pessoal extremamente reduzidos — em pastas com o exato mesmo poder deliberativo que a engenharia e a operação, que são as que efetivamente carregam o risco da concessão nas ruas.

Diretoria	Escopo e Carga Operacional	Efetivo Aproximado	Peso de Voto (Colegiado)
Operação e Serviços (Área-Fim)	Gestão integral das 16 regionais do Estado	**> 3.000 funcionários**	1 voto (11,1%)
Jurídica (Área-Meio)	Suporte legal corporativo	≈ 80 funcionários	1 voto (11,1%)
Financeira (Área-Meio)	Tesouraria e contabilidade	≈ 75 funcionários	1 voto (11,1%)
Planejamento (Área-Meio)	Planejamento corporativo	≈ 38 funcionários	1 voto (11,1%)
Regulação (Área-Meio)	Gestão regulatória (ANEEL)	≈ 35 funcionários	1 voto (11,1%)

Em outras palavras: uma diretoria que responde por mais de 3.000 funcionários e pela integridade operacional de 16 regionais tem o mesmo peso de voto que uma diretoria de ~35 funcionários. Essa equivalência formal não reflete nem a complexidade, nem o risco, nem a criticidade das decisões que cada área toma.

INTERSINDICAL NA LUTA POR UMA EMPRESA PÚBLICA E EFICAZ.

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE-SC / SINTEC-SC / SAESC / SINDECON-SC / SINDIQUÍMICA-SC